



# XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -  
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



## AÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO EM PUÉRPERAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Vanderlania Menezes de Oliveira<sup>1</sup>

Bruno Victor Barros Cabral<sup>2</sup>

Ana Beatriz de Melo Rodrigues<sup>2</sup>

Vitória Mendes de Almeida<sup>2</sup>

Edna Maria Camelo Chaves<sup>3</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE

### INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é atualmente considerada uma pandemia, sendo sua transmissão relacionada à exposição dos indivíduos ao vírus, principalmente por via sexual. Contudo, há outras formas de transmissão, sendo aqui destacado a transmissão vertical pelo leite materno (SOUZA, et al., 2019; TEIXEIRA, et al., 2017). Assim, tem-se a relevância da ação e do bom acompanhamento profissional para melhor orientar tal situação (LIMA; RÊGO; MORAES, 2018), visto que, devido a chance de transmissão do vírus pela amamentação, a relação mãe e filho pode ser abalada. Diante disso, formulou-se a seguinte pergunta: “Qual a ação da enfermagem no processo de amamentação em puérperas que vivem com HIV/Aids?”.

### OBJETIVO

Identificar nas evidências científicas a ação da enfermagem no processo de amamentação em puérperas que vivem com HIV/Aids.

### METODOLOGIA

Estudo de revisão narrativa, esse que consiste em uma publicação ampla, apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento de determinado assunto (ROTHER, 2007). O período de busca de artigos ocorreu no mês de abril de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se dos Descritores em Ciências da

1. Graduanda da Universidade Estadual do Ceará

2. Graduando da Universidade Estadual do Ceará

3. Doutora. Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: vanderlania.menezes@aluno.uece.br

Saúde (DeCS): “Saúde da Mulher”, “Amamentação”, “Enfermagem”, “HIV” e “AIDS”, além do operador booleano “AND” para combinação dos descritores. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: disponibilidade integral dos artigos, período de publicação de 2016 a 2021 (últimos 5 anos) e idioma português. Foram excluídos artigos duplicados, monografias, teses e dissertações, além de artigos que, após a leitura, não se adequaram ao objetivo do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram encontrados cinquenta e três (n=53) artigos que, após serem analisados e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, cinco (n=5) estudos atenderam ao objetivo da pesquisa. Estes foram organizados em um quadro (Quadro 1.) a fim de se facilitar a análise do conteúdo.

**Quadro 1.** Artigos incluídos na revisão, de acordo com autores, ano de publicação, base de dados, tipo de estudo e principais resultados, Brasil, 2021.

Autor	Ano	Tipo de estudo	Base de dados	Principais Resultados
LIMA; RÊGO MORAE S	2018	Descritivo	BDENF	Falta de conhecimento das participantes quanto ao HIV/HTLV. Importância da interação entre a enfermagem e a puérpera a fim de melhor orientá-la.
LINDER ;CHAVE S;STRA PSSON	2016	Qualitativo	LILACS	Melhor orientação sobre o não amamentar. Dificuldades das mulheres de revelar seu diagnóstico. Compreensão, pela enfermagem, das percepções e sentimentos das mulheres vivendo com HIV em não amamentar.
LÔBO et al.	2018	Exploratório	BDENF	Influência na decisão de engravidar pelo possível risco de transmissão, impossibilidade de amamentar e aspectos sociais e morais que afetariam elas e seus filhos. Prestação do cuidado de forma humanizada pela enfermagem, para contribuir amenizando os sentimentos ruins das mulheres.
SOUZA et al.	2019	Qualitativo, Fenomenológico	BDENF	Denotou-se, sentimentos ruins acerca da própria condição de saúde, isolamento e solidão devido ao

		menológico		receio do preconceito social. Enfermagem como educador, que promove qualidade de vida.
TEIXEIRA et al.	2017	Qualitativo	BDENF	Os sentimentos acerca da não amamentação estão permeados por conflitos oriundos de padrões socioculturalmente estabelecidos com relação à amamentação. Na prática profissional, os enfermeiros têm a possibilidade de intervir na situação.

Fonte: Autores, 2021.

Os artigos analisados trouxeram informações para compor a discussão. Inicialmente, é importante salientar que o período da gravidez possui diversos riscos, que são mais acentuados quando a mãe convive com HIV (LÔBO, et al., 2018). Já no puerpério, ocorre o período de amamentação, que auxilia o desenvolvimento cognitivo e imunológico do recém-nascido, sendo esse incentivado na manutenção da saúde da criança (LIMA; RÊGO; MORAES, 2018; SOUZA et al., 2019).

Segundo Souza et al. (2019), a recomendação nos casos de infecção por HIV é que não haja amamentação, ação essa que objetiva evitar a transmissão vertical. Contudo, o não amamentar gera sentimentos negativos, que contribui para uma vivência danosa, assim como salienta o artigo de Lima, Rêgo e Moraes (2018). Ainda é comum a falta de conhecimento das puérperas sobre a própria condição e o quanto isso pode afetar a criança (LINDER; CHAVES; STRAPASSON, 2016). Lôbo et al. (2018) e Teixeira et al. (2017) evidenciam a existência de sentimentos de incapacidade, raiva e tristeza presente nas mães, por causa dos julgamentos sofridos por viverem com HIV/Aids e por engravidar.

Nesse contexto, sintetizando todos os artigos analisados, a equipe de enfermagem, possui papel crucial na orientação e acompanhamento das puérperas que vivem com HIV/Aids, iniciando tal acompanhamento no pré-natal. Sendo essencial a prestação de um cuidado humanizado, com a orientação tornando-se uma das melhores medidas que reforçam a importância da enfermagem possuir um vínculo com a mãe desde a atenção primária, devendo mostrar que a falta da amamentação não irá cortar os laços entre ela e o bebê, havendo diversas outras maneiras de cuidar.

ISSN: 24465348

## CONCLUSÃO

A não amamentação interage com os aspectos psicológicos da mulher, em que tal situação também está envolta de pressão social, caracterizada não somente pela falta da prática do aleitamento, mas também pelo estigma às mulheres com HIV/Aids. Por isso, entende-se que uma boa atuação dos profissionais da enfermagem, na prestação de cuidados a essas mulheres, corrobora para amenizar tais situações.

Dessa forma, é essencial que a enfermagem ofereça a orientação necessária para as puérperas neste período, a fim de informá-las acerca da sua condição, fornecendo uma assistência integral e humanizada para que a situação da não amamentação não cause mais experiências danosas a estas mulheres e seus filhos.

## REFERÊNCIAS

LIMA, C.N; RÉGO. H.C.L.J; MORAES, L.P. Aleitamento materno: a visão de puérperas soropositivas para HIV e HTLV quanto a não amamentação. **Revista Nursing**. v. 22, n. 248. 2018.

LINDER, V; CHAVES, S.E; STRAPASSON, M.R. Percepções de mulheres vivendo com o vírus da imunodeficiência acerca da impossibilidade de amamentar. **Enferm. Foco**. v. 7; n. 2, p. 07-11. 2016.

LÔBO, A. L. S. F; et al. Representações sociais de mulheres que vivem com o vírus da imunodeficiência humana e desejam engravidar. **Texto Contexto Enferm**. v. 27, n. 3. 2018.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta. Paul. Enferm**, São Paulo, v. 20. n. 2, p. 5-6. 2007.

SOUZA, F.L.P; et al. Sentimentos e significados: HIV na impossibilidade de amamentar. **Rev enferm UFPE on line**. 2019.

TEIXEIRA, M. A; et al. Sentimentos de mulheres soropositivas acerca da não amamentação. **Rev baiana enferm**. v. 31, n. 3. 2017.